

AVALIAÇÃO DO USO DE AMICACINA PARA TRATAMENTO DE ESTOMATITE, CAUSADA POR *PROTEUS SP*, EM JIBOIA

(Evaluation the use of ampicillin for treatment of stomatitis, caused by Proteus sp, in Jiboia)

Rômulo Mateus Ferreira GIRÃO*; Leônidas Paiva SOARES; Camila Porto QUEIROZ.

¹Faculdade Terra Nordeste (FATENE), Rua Coronel Correia, 1119 - Soledade, Caucaia. *E-mail: romulomfg1998@gmail.com

ABSTRACT

The present study reports the occurrence of stomatitis caused by *Proteus sp.* in jiboia. Stomatitis is a pathology that affects snakes and is usually related to stress, or secondary to other diseases. Clinical signs are usually anorexia, oral edema, excessive mucus production, and formation of cases. *Proteus sp.*, is a common anaerobic bacterium of the snake microbiota and has been described in several cases of stomatitis. Diagnosis was based on clinical examination, culture examination, and antimicrobial susceptibility testing. An antibiotic therapy with amikacin was then performed to treat the disease. Animal has obtained clinical cure and can confirm the success of the therapy used.

Key words: Stomatitis, ampicillin, snakes, bacterial.

INTRODUÇÃO

A jiboia (*Boa constrictor*) pertence à família Boidae, uma das famílias mais comuns de serpentes em cativeiro. A estomatite é uma afecção na cavidade oral que pode evoluir de simples inflamação para pontos hemorrágicos, ulceração e necrose da mucosa oral. Os fatores predisponentes podem ser estresse, superpopulação, temperaturas baixas, má nutrição e traumatismos (GREGO *et al.*, 2012). A bactéria *Proteus sp.* é um achado frequente na microbiota de serpentes com lesões orais, segundo relatam diversos autores (JHO *et al.*, 2011).

Também vem sendo citada em outros relatos de casos e achados em isolamentos da mucosa oral e cloaca de diversas espécies (JHO *et al.*, 2011). Antibióticos como aminoglicosídeos (amicacina e gentamicina) são comumente selecionados, porque muitos dos isolados são gram-negativos. (JACOBSON, 1999).

Deve se ter em mente que o uso destes demanda manutenção de hidratação, devido ao seu potencial nefrotóxico (LUFT *et al.*, 1978). Vitaminas do complexo B também são sugeridas como coadjuvantes nos tratamentos (GREGO *et al.*, 2012). O objetivo deste trabalho foi apresentar uma análise de eficiência terapêutica do uso de amicacina para o tratamento de estomatite infecciosa, em um exemplar de jiboia.

MATERIAL E MÉTODOS

Uma jiboia fêmea de aproximadamente 5 anos, pesando 10,8Kg, chegou no Criadouro Comercial Sítio Tibagi e, após o período de quarentena, o animal foi alocado para um recinto de 1m x 1,5m feito de alvenaria e tela, com folhas e terra como substrato, aquecimento provido por campânula e uma bandeja de água (*ad libitum*). No mesmo recinto havia outra fêmea da mesma espécie. Após aproximadamente 2 meses, o animal apresentou um posicionamento vertical da porção anterior do corpo, dispneia, visível edema de região oral e anorexia.

O animal foi submetido ao exame clínico, no qual foi constatado a presença de lesões difusas e eritematosas nas regiões do palato e gengiva, com alta quantidade de material caseoso e muco. Em seguida, foi realizado um *swab* do material das lesões para o exame de cultura e o teste de sensibilidade a antibióticos (TSA). Após a entrega dos resultados, foi implementado uma antibioticoterapia com amicacina na dose de 2,5mg/kg (IM), a cada 48h, por 11 dias. Foi administrado também 5mL de Mercepton (SC) como protetor hepático durante os cinco primeiros dias e 250mL de soro com 30mL de vitamina B12 (SC), a cada 48h.

Foi realizado também a assepsia da cavidade oral a cada 48h, durante toda antibioticoterapia, com gluconato de clorexidina a 0,12% (PerioGard®). Em concomitância foi realizada uma alimentação forçada do animal semanalmente com sachê comercial pastoso para gatos (Whiskas®).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do exame de cultura mostrou a presença de *Proteus sp.* nas lesões. O teste de sensibilidade a antibióticos mostrou sensibilidade a amicacina. Após duas semanas da última aplicação da amicacina, o animal alimentou-se voluntariamente de um coelho adulto, podendo constatar o sucesso da terapia empregada.

Pseudomonas sp., *Providencia sp.*, *Klebsiella sp.* e *Proteus sp.*, são bactérias encontradas na microbiota oral tanto de animais saudáveis, como em animais com estomatite clínica. Foi relatado também, que essas bactérias são comumente achadas nas fontes de água do animal e no ambiente natural (HILF *et al.*, 1990).

Uma interpretação difícil é se a serpente contamina o ambiente com esses microrganismos e depois se torna infectada quando imunodeprimida, ou se o animal primeiramente se torna infectado e depois dispersa os microrganismos no ambiente (MEHLER e BENNETT, 2005).

O estresse é conhecido como fator crucial para desencadear imunodepressão em répteis. O que se observa é uma inibição da resposta inflamatória e da produção de anticorpos (NORRIS, 1997). Tais alterações fisiológicas visam a economia de energia e o aumento da performance imediata. Porém, a imunodepressão também aumenta a incidência de doenças (DENARDO, 2005).

O fato do animal ter sido transferido para um recinto com outro pode estar relacionado à uma queda da imunidade, o que pode ter o levado a colonização por *Proteus sp.* Baseado no teste de sensibilidade a antimicrobianos escolheu-se o tratamento com amicacina. Segundo Mehler e Bennet 2005), os aminoglicosídeos são considerados os

antimicrobianos de escolha contra infecções por bactérias gram-negativas, incluindo *Pseudomonas spp.* e *Proteus spp.* Deve-se levar em consideração os valores de função renal e os status de hidratação do animal antes de se prescrever antimicrobianos aminoglicosídeos (LUFT *et al.*, 1978).

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso de amicacina foi eficiente e que ela pode ser usada nos casos de estomatite infecciosa, se feito em concomitância com uma terapia de suporte e uma fluidoterapia adequada para o animal.

REFERÊNCIAS

- DENARDO, DF; SINERVO, B. Effects of corticosterone on activity and home-range size of free-ranging male lizards. In: MADER, Douglas R. Reptile Medicine and Surgery. 2nd. ed. Florida: Saunders Elsevier, 2005., p.53-65.
- FONSECA, M.G.; MOREIRA, W.M.Q.; CUNHA, K.C.; RIBEIRO, A.C.M.G.; ALMEIDA, M.T.G. Oral microbiota of Brazilian captive snakes. Journal of Venomous Animals Toxins including Tropical Diseases, v.15, n.1, p.54-60, 2009.
- GREGO, F.K.; ALBUQUERQUE, R.L.; KOLESNIKOVAS, M.K.C. Squamata (serpentes) in: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. Tratado de animais selvagens - Medicina Veterinária. 1^a ed. São Paulo Roca, p.224-255, 2012.
- HILF, M.; WAGNER, R.A.; YU, V.L. A prospective study of upper airway flora in healthy boid snakes and snakes with pneumonia, In: MADER, Douglas R. Reptile Medicine and Surgery. 2nd ed. Florida: Saunders Elsevier. 2005. p.318-325.
- JACOBSON, E.R. Antimicrobial therapy in reptiles. The Bayer proceedings, The North Atlantic Veterinary Conference, Orlando, Fla, p.33-46, 1999.
- JHO, Y.S., PARK, D.H., LEE, J.H., CHA, S.Y. AND HAN, J.S. Identification of bacteria from the oral cavity and cloaca of snakes imported from Vietnam. Laboratory Animal Research, v.27, p.231-217, 2011.
- LUFT, F.C.; BLOCH, R.; SLOAN, R.S.; YUM, M.N.; COSTELLO, R.; MAXWELL, D.R. Comparative nephrotoxicity of aminoglycoside antibiotics in rats. Journal of Infectious Diseases, v.138, p.541-545, 1978.
- MEHLER, S.J.; AVERY, B.R. Upper Alimentary Tract Disease. In: MADER, DOUGLAS, R. Reptile Medicine and Surgery. 2nd ed. Florida: Saunders Elsevier, 2005. p.924-930.
- NORRIS, DO. Vertebrate endocrinology. In: MADER, DOUGLAS, R. Reptile Medicine and Surgery. 2nd. ed. Florida: Saunders Elsevier, 2005. p. 119-123.